

# Antonio Cícero – Templo

Para que as Musas residentes lá no Olimpo  
façam meus poemas palavras que desejem,  
eu que, à sombra de um deus muito mais triste, habito  
a fralda de uma montanha muito mais verde,

declaro não serem os versos que escrevo obras  
de arte mas bases, paredes e donaires  
de templos construídos com mãos e com sobras  
de paixões, mergulhos, fodas, livros, viagens

(precário material com o qual é elaborado  
tudo o que merece aspirar a eterna glória)  
e – ainda com os seus andaimes – os consagro  
a elas, às filhas alegres da Memória,

deusa que não é, como querem crer os néscios,  
a guardiã do passado, com o qual pouco  
se importa, mas antes a que nos oferece o  
esquecimento quando canta o imorredouro.

**Antonio Cícero, Guardar**